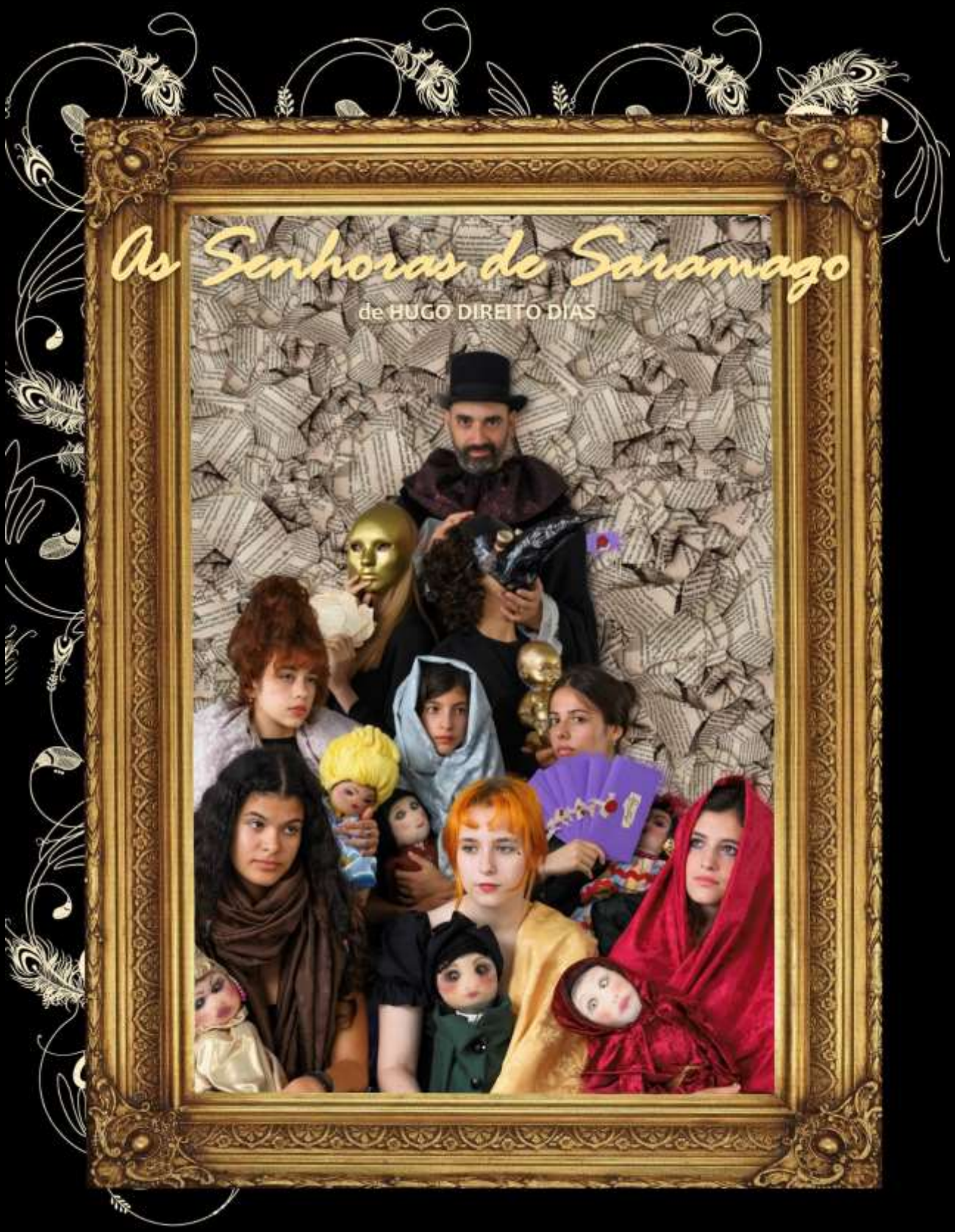

"AS SENHORAS DE SARAMAGO"

16 e 17 jul'22 | Auditório Municipal de Esposende

BOCA DE CENA – Companhia de Teatro

NOTAS INTERPRETATIVAS

ESPOSENDE câmara municipal

BOCA DE CENA COMPANHIA DE TEATRO

O Guião, o Dramaturgo e uma Aprendiza

Hugo Direito Dias, encenador e autor do texto "As Senhoras de Saramago", iniciou a escrita do guião em 2019, ainda durante a produção do espetáculo "Seda", interpretado pela "Boca de Cena – Companhia de Teatro Infanto-Juvenil", no Auditório Municipal de Esposende, em fevereiro de 2020.

Hugo Direito Dias, encenador

Com o deflagrar da pandemia COVID-19 e a época de quarentena, a estreia de "As Senhoras de Saramago", prevista para julho de 2020, foi adiada por tempo indeterminado.
Atores e Encenador iniciaram um trabalho *online* de concretização de ideias que figurariam no término do guião, contudo, os tempos de quarentena alteraram a perceção de Hugo Direito Dias daquilo que havia projetado inicialmente para o mesmo.

Ator: Adriano Lima
Personagem: Dramaturgo Alfaiate

Surge, então, a falta de inspiração, que causou um desconcertante afastamento da ideia inicial, com a qual já não se identificava, rumando para uma nova versão de personagens, novas Senhoras e um novo conceito, algo autobiográfico, no qual o enredo levaria o autor até José Saramago a partir da escultura "La Pietá" (A Piedade), de Michelangelo Buonarotti, símbolo da sublime Senhora que todo e cada um tem – a Mãe.

Conjugando a escultura e seu significado, um dramaturgo (metaforicamente confundido com um alfaiate), vê a sua inspiração regressar e alinhava histórias de vida a propósitos que retira das obras de Saramago, recusa a receber e a ler a carta de uma Frida Kahlo que vive com o sussurro da Ceifeira ao ouvido, enquanto não der o fato por terminado, o guião digno de encenação.

Atriz: Mariana Rites
Personagem: Aprendiza

O Dramaturgo Alfaiate orienta o público pelas histórias de vida de seis Senhoras ao mesmo tempo que resume num único conceito cada uma das seis obras de Saramago, cosendo retalhos num casaco que representa o guião de um espetáculo de teatro. A acompanhar toda a arte de costura/escrita está a Aprendiza deste Dramaturgo, símbolo da permanência de quem escreve, de quem encena, de quem cria... de quem cose!

A obra – "Evangelho Segundo Jesus Cristo" (1991)

O romance apresenta uma visão moderna e crítica da religião, recontando a história bíblica sobre a vida de Jesus Cristo, ficcionando e humanizando a vida de Jesus e referenciando uma a sua eventual relação com Maria Madalena.

«O Evangelho segundo Jesus Cristo, dizia, é o romance que gerou mais polémica e é a causa de ter mudado a minha residência de Lisboa para Lanzarote, em Espanha. É um livro que não projetei, porque jamais me havia passado pela cabeça escrever uma vida de Jesus, havendo tantas e sendo tão diferentes as interpretações que dessa vida se fizeram, destrutivas por vezes, ou, pelo contrário, obedecendo às imposições restritivas do dogma e da tradição. Enfim, sobre o filho de José e Maria disse-se de tudo, logo não seria necessário um livro mais, e ainda menos o que viria a escrever um ateu como eu. Simplesmente, o homem põe e a circunstância dispõe e aqui está o que me impeliu a uma tarefa cuja complexidade ainda hoje me assusta.»

José Saramago, in *A Estátua e a Pedra*

A Senhora – Maria de Magdala

Maria, da cidade de Magdala, é descrita no Novo Testamento como uma das seguidoras mais dedicadas de Jesus Cristo. É considerada santa pelas diversas denominações cristãs e a sua festa é celebrada no dia 22 de julho. Ela acreditava que Jesus Cristo realmente era o Messias. (Lucas 8:2; Lucas 11:26; Marcos 16:9). Esteve presente na crucificação e no funeral de Cristo, juntamente com Maria de Nazaré e outras mulheres (Mateus 27:56; Marcos 15:40; Lucas 23:49; João 19:25). Diz-se de Maria de Magdala que poderá ter sido uma mulher impura da qual saíram sete demónios, diz-se que terá sido ela a irmã de Lázaro e Marta, diz-se que ungiu os pés de Jesus com óleo e secou-os com seus cabelos. Diz-se que morreu só numa gruta, na Turquia, por volta dos finais do séc.I.

Atriz: Inês Torre
Personagem: Maria de Magdala

O propósito oculto - PAIXÃO

Em "As Senhoras de Saramago", Hugo Direito Dias retira a Paixão de "Evangelho Segundo Jesus Cristo" e personifica este propósito em Maria de Magdala. Do pouco que se sabe, do muito que se conjetura, Maria de Magdala é símbolo de Paixão pela crença na verdade que viu e ouviu de Jesus, propósito impresso por José Saramago no seu legado literário.

A obra – "Memorial do Convento" (1982)

O "Memorial do Convento" foi publicado em 1982. Nele, José Saramago cruza a História, a ficção e o fantástico, com personagens inventadas e figuras históricas de carácter exagerado ou excêntrico como o rei D. João V, sua consorte a princesa austríaca D. Josefa ou o Padre Bartolomeu de Gusmão a quem foi atribuída a invenção da passarola.

Baltazar, um ex-militar que perdeu uma mão na guerra, e Blimunda, que vê o interior das pessoas quando está em jejum. Conhecem-se num julgamento da Santa Igreja onde, normalmente, os hereges eram condenados ao degredo ou à fogueira. Os dois formam um dos pares mais extraordinários da literatura portuguesa, e vivem uma história de amor imediato e sem reservas.

Apaixonados, vivem marginais às leis de Deus, pois não são casados. Mesmo assim, são abençoados por um homem da Igreja: o padre Bartolomeu de Gusmão, brasileiro com uma educação jesuíta, mas liberto de convenções. Sonhador, pretende criar uma máquina voadora e encontra em Blimunda e Baltazar, eco para os seus sonhos (in www.ensina.rtp.pt).

A passarola é movida pelas vontades das pessoas, recolhidas por Blimunda em frascos de éter.

Atriz: Diana Anjos
Personagem: Aqualtune

A Senhora – Aqualtune

Aqualtune foi uma princesa africana, filha do rei do Congo. No final do século XVI, a sua nação foi invadida por um grupo de mercenários liderados por Luís Lopes de Sequeira e, apesar de Aqualtune comandar um grupo de cerca de 10 mil homens e mulheres contra os invasores, o seu povo foi derrotado.

Com a derrota, a princesa foi presa e levada para um mercado de escravos e, de lá, foi enviada para o Brasil como escrava reprodutora.

Em Porto Calvo, Brasil, a princesa escravizada ouviu os primeiros relatos sobre um reduto de africanos livres e decidiu comandar uma fuga com destino a esse quilombo (termo angolano usado para designar aldeias que refugiavam os escravos que fugiam das fazendas e casas de família).

Entre os filhos de Aqualtune está o guerreiro Gamba Zumba.

Aqualtune morre num incêndio deflagrado no Quilombo dos Palmares (Brasil), nos finais do Séc. XVII.

Apesar de ser pouco lembrada pelos livros de História, Aqualtune foi uma figura muito importante para a história da população negra durante o período colonial, simbolizando a liderança e luta dentro do sistema escravocrata.

O propósito oculto – VONTADE

Em "As Senhoras de Saramago", Hugo Direito Dias retira a Vontade de "Memorial do Convento" e personifica este propósito em Aqualtune, pela vontade inigualável demonstrada por esta princesa escravizada para lutar pela sua liberdade e a do seu povo. Para Hugo Direito Dias, José Saramago escondeu Aqualtune, a personificação da Vontade, num dos frascos que Blimunda enche metaforicamente com a capacidade inerente aos seres humanos de superar as suas condições históricas, e de se libertarem do que os oprime através da força das suas vontades.

A obra – "Ensaio sobre a Cegueira" (1995)

A obra narra a história da epidemia de cegueira branca que se espalha por uma cidade, causando um grande colapso na vida das pessoas e abalando as estruturas sociais.

A cegueira começa num único homem, durante a sua rotina habitual. Uma cegueira branca, como um mar de leite e jamais conhecida, alastra-se rapidamente em forma de epidemia. O governo decide agir, e as pessoas infetadas são colocadas em quarentena com recursos limitados que irá desvendar aos poucos as características primitivas do ser humano.

A força da epidemia não diminui com as atitudes tomadas pelo governo e depressa o mundo se torna cego, onde apenas uma mulher, misteriosa e secretamente manterá a sua visão, enfrentando todos os horrores que serão causados, presenciando visualmente todos os sentimentos que se desenrolam na obra: poder, obediência, ganância, carinho, desejo, vergonha; dominadores, dominados, subjugadores e subjugados.

A Senhora – Marie Antoinette

Marie Antoinette foi a última rainha de França, antes da queda da Monarquia, em 1792. Tornou-se rainha de França aos 19 anos, depois da morte de Luís XV, quando o eu marido Luís Augusto o sucedeu como Luís XVI. Maria Antonieta e o rei Luís XVI eram de personalidades contrastantes. Embora o rei fosse introvertido, tímido e conhecido por ser indeciso, Marie era extrovertida, ousada, vivaz e amante de modas extravagantes, festas e jogos de azar.

A partir de 1780, Marie começou a passar mais tempo no seu castelo particular, Petit Trianon, quase sempre na ausência do rei, surgindo rumores de um caso amoroso com um diplomata sueco, o conde Axel von Fersen.

Durante a década de 1780, Marie Antoinette continuou a levar um estilo de vida extravagante, enfurecendo cada vez mais o público. Diz-se que proferiu uma frase semelhante a "o povo tem de comer mais bolos", perante o cenário de fome extrema do povo, que lhe fora relatado.

Foi acusada de traição e roubo e foi executada em 1793, na guilhotina.

Atriz: Ana Costa
Personagem: Marie Antoinette

O propósito oculto – CEGUEIRA

Em "As Senhoras de Saramago", Hugo Direito Dias retira a Cegueira de "Ensaio sobre a Cegueira" e personifica este propósito em Marie Antoinette. A investigação sobre a vida da rainha decapitada mostram que Marie Antoinette não foi uma mulher fútil e ingénua, mas uma mulher sábia, visionária e ousada, que usava o glamour como arma para se afirmar numa corte estranha e hostil, conseguindo colocar-se acima de qualquer mulher francesa, quebrando regras e tradições antigas. Contudo, todo o seu esforço levou-a não mais do que a uma cegueira constante sobre o povo e o mundo para além da corte francesa. Esta cegueira, por sua vez, espalhou a epidemia da cegueira pelo povo francês, que não entendeu o verdadeiro "eu" da rainha e decretou, durante a Revolução Francesa a condenação da outrora Rainha, por traição, roubo e descrédito com inúmeras falsas acusações.

A obra – "Ensaio sobre a Lucidez" (2004)

Em suma, "Ensaio sobre a Lucidez" representa um grito da democracia.
Num país sem nome, os resultados das eleições indicam que 70% dos eleitores votaram em branco. Repetidas as eleições no dia seguinte, a proeza alcança os 80% de votos em branco.
O governo, receoso e desconfiado, não questiona as razões que levaram ao número de votos em branco mas opta pela organização de uma operação policial sem precedentes para descobrir de onde surgiu a ideia que se disseminou de modo inigualável, de modo a eliminá-lo e, assim, fazer prevalecer o poder político.

Atriz: Maria Inês Carvalho
Personagem: Carolina Beatriz Ângelo

A Senhora – Carolina Beatriz Ângelo

Carolina Beatriz Ângelo, médica, republicana e sufragista, foi a primeira mulher a votar em Portugal, nas eleições realizadas para a Assembleia Nacional Constituinte, no dia 28 de maio de 1911.
O código eleitoral determinava o direito de voto a "todos os portugueses maiores de vinte e um anos, à data de 1 de maio do ano corrente [1911], residentes em território nacional, compreendidos em qualquer das seguintes categorias:
1.º Os que souberem ler e escrever;
2.º Os que forem chefes de família (...)."
Com formação superior e chefe de família, sendo viúva, Carolina Beatriz Ângelo reunia as condições para votar, uma vez que a lei não especificava que apenas os cidadãos do sexo masculino tinham capacidade eleitoral. Carolina teve de recorrer ao tribunal para explicitação dos seus motivos, onde obteve sentença favorável por parte do juiz responsável, João Baptista de Castro.
Carolina Beatriz Ângelo morreu no mesmo ano em que votou para as eleições do primeiro Parlamento republicano, a 13 de outubro de 1911, com uma síncope, e em 1913, o código eleitoral impedia claramente as mulheres de votarem: "são eleitores de cargos legislativos os cidadãos portugueses do sexo masculino maiores de 21 anos ou que completem essa idade até ao termo das operações de recenseamento, que estejam no pleno gozo dos seus direitos civis e políticos, saibam ler e escrever português, e residam no território da República Portuguesa."

O propósito oculto – LIBERDADE

Em "As Senhoras de Saramago", Hugo Direito Dias retira a Liberdade de "Ensaio sobre a Lucidez" e personifica este propósito em Carolina Beatriz Ângelo, a primeira mulher a interpretar a lei com a lucidez que a liberdade de expressão e escolha exigem de quem a quer saborear. José Saramago foi, sem dúvida, um exemplo de expressão livre e incondicionada nas suas obras, encontrando-se nos recônditos de "Ensaio sobre a Lucidez" a visão clara e inconfundível de uma Carolina Beatriz Ângelo que gritava por Liberdade de escolha.

A obra – "O Homem Duplicado" (2002)

O professor de história Tertuliano Máximo Afonso descobre, certo dia, que é um homem duplicado. Ao assistir a um vídeo, ele se reconhece em outro corpo, idêntico ao dele próprio: um dos atores do filme, António Claro, é seu sósia. Os desdobramentos dessa história são imprevisíveis, nada se relacionando com clonagem ou outras experiências de laboratório. O que está em jogo é a perda de identidade numa sociedade que cultiva a individualidade e, paradoxalmente, estabelece padrões estreitos de conduta e de aparência. António Claro morre, Tertuliano Afonso assume a identidade do ator e, consequentemente, mata-se a si mesmo ao fazê-lo. À semelhança de outros romances do autor, "O Homem Duplicado" retrata uma época de transformações que, para boa parte da humanidade, resultam mais em perdas do que em ganhos.

A Senhora – Anne Frank

Anne Frank foi uma jovem judia vítima do nazismo. No dia 9 de julho de 1942, para não ser presa, a família de Anne Frank mudou-se para um esconderijo pequeníssimo com mais quatro judeus, nos fundos da fábrica onde o seu pai, Otto Frank, trabalhava. A família permaneceu com a identidade preservada e escondida durante dois anos.

Otto Frank ofereceu a Anne um diário, onde ela relatou os conflitos de uma adolescente e a tensão de se viver escondida sobrevivendo com a comida armazenada, a ajuda recebida de amigos, o sofrimento da guerra, os bombardeios que aterrorizavam a família, e a possibilidade de o "anexo secreto" ser descoberto e serem mortos a tiros.

Morreu no campo de concentração de Bergen-Belsen, na Alemanha, em 1945, com febre tifoide, a escassos meses do fim da guerra e da libertação dos prisioneiros.

Atriz: Cecília Amaro
Personagem: Anne Frank

O propósito oculto – Identidade

Em "As Senhoras de Saramago", Hugo Direito Dias retira a Identidade de "O Homem Duplicado" e personifica este propósito em Anne Frank por identificar a troca de identidade forçada por Tertuliano Afonso com a vida forçosamente adiada de Anne Frank no tempo em que permaneceram no esconderijo, determinando a alteração da identidade de Anne numa época de incertezas e questionamento exacerbado como o é a adolescência.

A obra – "As Intermitências da Morte" (2005)

Nesta obra, José Saramago retrata um país ficcional onde, a partir do dia 1 de janeiro, a Morte, enquanto personagem e não conceito, decide que deixará de matar. A partir daí, o maior sonho do Homem, o de não morrer, transforma-se no seu maior pesadelo. A Morte regressa, entretanto, ao ato ceifar vidas, desta vez de modo mais doloroso ao escrever cartas em papel de cor violeta e ao enviá-las aos futuros mortos, anunciando o dia e o modo da sua morte. Até que uma das cartas é devolvida, obrigando à corporização e humanização de uma Morte curiosa e impune ao amor.

Atriz: Maria Pimenta
Personagem: Frida Kahlo

A Senhora – Frida Kahlo

Frida Kahlo nasceu na vila de Coyoacán, no México, em 1907 e desde pequena teve uma saúde debilitada. Com seis anos contraiu poliomielite que lhe deixou uma sequela no pé e, com 18 anos, sofreu um grave acidente de autocarro que a deixou um longo período no hospital.

Apesar de deprimida e incapacitada de andar, Frida passou a pintar sua imagem, com um espelho pendurado na sua frente e um cavalete adaptado para que pudesse pintar deitada. Dizia: "Para que preciso de pés quando tenho asas para voar".

Frida casou com Diego Rivera e não conseguiu ter filhos, apesar das inúmeras tentativas que resultavam sempre em abortos espontâneos. Diego Rivera foi infiel a Frida durante todo o seu casamento, levando a várias discussões e separações mas, tal como admitido por Frida, Diego foi a sua grande paixão. Contudo, Frida também teve vários relacionamentos nos momentos em que esteve separada de Diego, nos quais há quem inclua uma relação com Chavela Vargas, cantora mexicana que, aos 81 anos revelou ser lésbica e Frida ter sido o grande amor da sua vida.

Frida morreu em Coyoacán, em 1954, com uma embolia pulmonar.

O propósito oculto – Firmeza

Em "As Senhoras de Saramago", Hugo Direito Dias retira a Firmeza de "As intermitências da Morte" e personifica este propósito em Frida Kahlo, por considerar que a vida de Frida foi pautada pela forma decidida com que ultrapassou os seus problemas de saúde, as relações extraconjugais de seu marido e os abortos espontâneos que a impediram de ser mãe. Hugo Direito Dias assume em Frida a Senhora central do guião teatral, imprimindo nela a firmeza com que a Ceifeira escrevia e entregava as cartas. À semelhança da Ceifeira, Frida entrega uma carta a cada uma das outras Senhoras e escreve uma carta ao Dramaturgo Alfaiate, que teima em não lê-la antes de terminar de costurar o seu fato.